



QUINTAIS AGROFLORESTAIS: UMA INICIATIVA DE CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO

Diene Batista Santos Laranjeira¹, Telma Sueli e Silva de Magalhães², Daniela Alves de Souza³, Kátia da Silva Simas⁴, Luciano Soares Laranjeira⁵

1 Bolsista CNPq pelo Centro Vocacional Tecnológico do IF-Baiano
(dieneportoseguro@hotmail.com), Senhor do Bonfim, Brasil

2 Bolsista CNPq pelo Centro Vocacional Tecnológico do IF-Baiano

3 Bolsista CNPq pelo Centro Vocacional Tecnológico do IF-Baiano

4 Assistente Social da EBDA

5 Médico do IFBA

Recebido em: 20/02/2015 – Aprovado em: 10/03/2015 – Publicado em: 30/03/2015

RESUMO

Os quintais são um dos meios mais antigos de manejo da terra; esses quintais caracterizam-se por uma reprodução dos ecossistemas naturais. Consistem em uma mistura de árvores, arbustos, herbáceas, geralmente agregados a pequenos animais domésticos, crescendo perto da residência. O presente trabalho visou caracterizar os quintais agroflorestais do assentamento Jibóia, localizado no semiárido baiano, a fim de conhecer seu uso pela família e a diversidade de espécies. A metodologia de pesquisa foi a participativa, por meio da caminhada transversal com moradoras do assentamento. Esse trabalho foi desenvolvido pelo CVT (Centro Vocacional Tecnológico em Agroecologia e Produção orgânica) do IF-Baiano, campus Senhor do Bonfim e pela EBDA (Empresa Baiana de desenvolvimento Agrícola). O perfil dos quintais estudados evidenciou predomínio das mulheres no manejo desses espaços, o predomínio de árvores frutíferas, hortaliças e criação de animais de pequeno porte e o uso dos produtos tanto para o consumo de subsistência quanto para comercialização do excedente.

PALAVRAS-CHAVE: assentamento, quintais agroecológicos, semiárido.

HOMEGARDENS: AN INITIATIVE FOR COEXISTENCE WITH THE SEMIARID

ABSTRACT

Homegardens are one of the most ancient models of land management; these homegardens are characterized by a reproduction of natural ecosystems. They consist in an admixture of trees, bushes and herbs, normally in association with small domestic animals, growing close to the home. This paper aims to describe the homegardens of Jiboia's settlement, located at the semiarid region of Bahia, in order to know their use by the families and the diversity of species cultivated. The

methodology was participative, through the use of transversal walk with the settlers. This work was developed by the Center for Vocational Technology of the IF-Baiano, Campus of Senhor do Bonfim, and by the EBDA (an agency for Agriculture development). The profile of homegardens showed the predominance of women as the managers of these spaces; predominance of fruit trees, vegetables and small animals; and the use of products both as subsistence and as surplus to be sold.

KEYWORDS: homegardens, settlement, semiarid.

INTRODUÇÃO

O Semiárido nordestino é caracterizado pela escassez de chuvas, com índices pluviométricos entre 250 e 500 mm, e pela pobreza em volume de escoamento de água dos rios (CIRILO, 2008). Apesar da urbanização observada nos últimos anos, a agropecuária ainda é a ocupação principal da força de trabalho, sobretudo na agricultura familiar e na pecuária extensiva. Durante os períodos de estiagem, essas atividades entram em expressivo declínio ocasionando grandes prejuízos aos agricultores; tal situação tem sido mitigada pelas várias iniciativas de convivência com o semiárido, com destaque para os quintais agroflorestais (LARANJEIRA et al, 2014).

Os quintais agroflorestais representam uma unidade agrícola de uso tradicional do solo, considerados como uma das formas mais antigas de uso da terra, promovendo a sustentabilidade para milhões de pessoas no mundo (NAIR 1986; FILHO, 2008). De acordo com a EBDA – Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola, o conceito de quintal agroflorestal envolve a criação de agroflorestas, normalmente próximas às residências, com espécies resistentes à escassez de água conjugadas com plantações de ciclos anuais como milho e feijão, além da criação de animais. O objetivo dos quintais é adequar a produção do agricultor familiar à realidade do semiárido, proporcionando-lhes maior segurança alimentar, em especial àqueles em situação de maior fragilidade socioeconômica como os assentados de reforma agrária, os indígenas e os quilombolas (EBDA, 2012).

Por meio do conhecimento popular, as comunidades de agricultura familiar exercem grande contribuição na construção de estratégias de desenvolvimento sustentável. Nesse contexto, os quintais agroflorestais tem um papel crucial, pois são lugares de grande biodiversidade, que mantêm múltiplas espécies passíveis de prover boa parte das necessidades nutricionais e alimentares da família, bem como outros produtos, a exemplo das plantas medicinais e animais domésticos de pequeno porte (AMOROZO & GÉLY, 1988).

Com base nessas considerações, o presente estudo visou caracterizar a estrutura dos quintais agroflorestais de uma área do semiárido, no município de Senhor do Bonfim - Nordeste do Brasil - e contribuir no debate sobre estratégias para promoção da segurança alimentar da comunidade.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado no período de maio de 2014 a dezembro de 2014, nos quintais agroflorestais do assentamento Jiboia, situado na zona rural do município de Senhor do Bonfim que, por sua vez, fica situado no norte do estado da Bahia, distante 376 Km da capital Salvador. Com aproximadamente 74.419 habitantes e área de 827,487 km² (IBGE, 2013), o município está entre os 55 municípios baianos integrantes da Bacia do Rio Itapicuru (BAHIA, 1995).

O Assentamento da Jiboia foi criado em 2009 e é constituído por 52 famílias, sendo dividido em duas Agrovilas. Trinta e seis dessas famílias pertencem à Agrovila I, localizada a aproximadamente 15 km da sede do município, via povoado de Passagem Velha BR-407 (coordenadas geográficas: latitude 10°32'54,7" Sul e longitude 40°11'12,9" Oeste); a Agrovila II possui 16 famílias e fica distante da sede aproximadamente 12 Km via povoado de Missão do Shay, BA-131 (coordenadas geográficas: latitude 10°32'0,8" Sul e longitude 40°12'47,2" Oeste), sendo que as agrovilas se distanciam uma da outra aproximadamente 3 Km. A partir dos respectivos povoados, o acesso ao assentamento se dá por estrada não pavimentada (ALVES et al. 2013).

A metodologia utilizada foi a participativa, direcionada pela caminhada transversal (FIGURA 1). A caminhada transversal é uma das técnicas utilizadas em Diagnóstico Rural Participativo (DPR) e consiste em percorrer uma determinada área da unidade de produção, acompanhado de um informante local, observando todo socioecossistema (ALENCAR & GOMES, 2001). Durante a caminhada, moradoras do Assentamento foram apresentando seus quintais e dialogando sobre as experiências de plantio, manejo e criação de animais e como os quintais têm melhorado a subsistência local.



FIGURA 1. Caminhada Transversal
Fonte: Autores

Na técnica de caminhadas transversais, todos os 10 quintais existentes foram percorridos pelas moradoras do assentamento juntamente com a equipe do EBDA e o grupo do CVT (FIGURA 1), onde as moradoras descreviam como os quintais eram organizados. A descrição dos quintais foi feita por meio da observação (QUIVY & ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p. 135 2015

CAMPENHOUDT, 2003), fotografias, caminhadas transversais (EMATER, 2014) e análise dos mapas cedidos pela EBDA, sendo posteriormente sistematizadas e registradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram visitados todos os quintais agroflorestais do assentamento, totalizando 10 quintais. A maioria dos quintais (90%) eram cuidados por mulheres. O único quintal cuidado por um homem pertencia a um agricultor solteiro; tal fato demonstra a inexistência de equilíbrio de gênero.

Os quintais observados possuíam área de 1600 metros quadrados (40m x 40m), cada um com a presença de cerca de 30 espécies de plantas. Para os cultivos, eram utilizados adubos orgânicos (obtidos a partir do esterco curtido de bovinos que faziam parte dos lotes individuais e das galinhas caipiras que viviam nos quintais) e o biofertilizante que os agricultores aprenderam a fazer em capacitações do Programa Quintais Agroflorestais (oferecido pela EBDA). A água utilizada nas residências era oriunda de cisternas (FIGURA 2), alimentadas tanto por água tratada da EMBASA, quanto pela água acumulada das precipitações. Mesmo com essa fonte de água, os agricultores faziam reuso da água utilizada nas pias da cozinha e banheiros.



FIGURA 2: Cisterna.

Fonte: Autores

Em oito dos quintais, existiam criações de animais de pequeno porte, tais como galinhas caipiras - que são criadas em galinheiros fechados com espaço para rastejo (FIGURA 3); esses animais não podem ser criados soltos, pois, de acordo com o regime interno do assentamento, estabelecido pelos sócios, não é permitida a criação de nenhum animal solto na área do assentamento (somente nos lotes individuais). Não existe um padrão estabelecido pelos assentados com relação ao

consumo de subsistência e comercialização, sendo que cada família administra seus recursos conforme suas necessidades.



FIGURA 3: Criação de galinhas caipiras.

Fonte: Autores.

Todas as famílias que possuem os quintais agroflorestais nas suas casas consomem os alimentos colhidos e comercializam o excedente da produção na feira livre da cidade de Senhor do Bonfim-BA. Não existe muita tradição com relação ao cultivo de plantas medicinais e plantas ornamentais. As poucas espécies ornamentais estão localizadas à frente das casas, e as plantas medicinais ficam geralmente na parte de trás, mais próximas das cozinhas. Apenas duas espécies são utilizadas para mais de uma finalidade, a algaroba e a palma forrageira, que são utilizadas tanto na alimentação humana quanto na animal. FLORENTINO et al., (2007) citam uma grande frequência de árvores frutíferas nos quintais agroflorestais na comunidade estudada por ele, o que está em concordância com o que foi observado no presente estudo.

Nos 10 quintais estudados, foram identificadas as seguintes árvores frutíferas: caju, mamão, manga, goiaba, seriguela, pitanga, maracujá-do-mato, melancia, coco, araçá, licuri, banana, laranja, abacaxi e umbu (Quadro 1). Com a predominância e variedade das árvores frutíferas, as famílias que possuem os quintais não necessitam adquirir esses produtos externamente; as árvores frutíferas são as espécies vegetais mais utilizadas na dieta alimentar das famílias. O fruto *in natura* é o mais utilizado, mas é consumido também como doce e suco. Os alimentos produzidos nesses espaços representam complementação de renda familiar com a venda dos ovos das galinhas caipiras e dos vegetais. As espécies cultivadas foram obtidas por meio de mudas fornecidas pela EBDA, motivo da relativa uniformidade entre os quintais. Em estudos semelhantes, a origem das espécies foi mais variada,

com a maioria sendo fornecida por amigos, parentes ou vizinhos, e os produtos eram usados, quase que exclusivamente, para consumo de subsistência (FLORENTINO et al., 2007).

Todos os quintais possuem hortas onde predominam os cultivos de alface, salsa, coentro, couve e tomate (FIGURA 4). Dos oito quintais onde havia criação de galinhas caipiras, dois comercializam os ovos tanto na feira da cidade de Senhor do Bonfim, quanto com os moradores da comunidade. Os 10 quintais comercializam o excedente das hortaliças, mas existem semanas ou meses nos quais nenhum excedente é produzido para venda, prevalecendo o consumo de subsistência.



FIGURA 4. Horta.
Fonte: Autores.

O cuidado e o manejo são de baixo custo. As espécies frutíferas necessitam de pouca água, mas as hortaliças necessitam de adubação e de serem irrigadas periodicamente.

QUADRO 1: Espécies vegetais identificadas em 10 quintais no assentamento Jiboia, no município de Senhor do Bonfim, Bahia, Brasil.

Nome Vulgar	Família/ Espécie
Abacate	<i>Porsea americano mill</i>
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>
Acerola	<i>Maldigais globra l</i>
Alface	<i>Lactuca sativa</i>
Andu	<i>Cananas cajan</i>
Araçá	<i>Psidium cattleianum</i>
Caju	<i>Anacardium ocidental l</i>

Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>
Chuchu	<i>Sechium edule</i>
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>
Couve	<i>Brassica oleracea</i>
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L</i>
Goiaba	<i>Psique guajará L</i>
Laranja	<i>Rutaceae</i>
Licuri	<i>Syagrus coronata</i>
Melancia	<i>Vitulos vulgaris acharde</i>
Mamão	<i>Carica papagaio L</i>
Manga	<i>Mangueira indica L</i>
Maracujá	<i>Passiflora edeelis sims</i>
Pimentão	<i>Capsicum annub</i>
Pitanga	<i>Eugenia uniforma L</i>
Quiabo	<i>Abelmoschus eculentus</i>
Salsa	<i>Petroselinum crispum</i>
Tomate	<i>Solanum lycopersicum</i>
Umbu	<i>Spondias tuberosa</i>

Alimentação humana/animal

Nome vulgar	Família/ Espécie
Algaroba	<i>Prosódia juliflora</i>
Palma forrageira	<i>Nopalea cochenillifera</i>

Plantas medicinais

Nome vulgar	Família/ Espécie
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>
Capim Santo	<i>Cymbopogon densiflorus</i>
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>
Erva Sidreira	<i>Melissa officinalis</i>

Fonte: Autores.

CONCLUSÕES

O presente trabalho traçou um perfil dos quintais agroflorestais do assentamento Jiboia, revelando a predominância das mulheres no manejo nesses espaços, o predomínio de cultivos/ criações voltados para a alimentação das famílias, com destaque para as árvores frutíferas, hortaliças e criação de galináceos. Observou-se, ainda, a importância dos quintais para os moradores do assentamento no que diz respeito à segurança alimentar e nutricional, bem como na geração de renda com a comercialização dos excedentes.

Os quintais observados apresentam funções agroecológicas porque, além de se constituírem como um eficaz sistema de produção, contribuem para a preservação da biodiversidade do semiárido. Os espaços avaliados se revelaram como uma iniciativa bem sucedida na construção da convivência com o semiárido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E.; GOMES, M. A. O. **Ecoturismo e planejamento social:** Lavras: UFLA/FAEPE, 2001.

AMOROZO, M.C.M.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do baixo Amazonas, Barcarena, PA, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi** (Série Botânica). 1988.

ALVES, V.P.; SANTOS B., SILVA, A.P.S. Destinação dos resíduos sólidos e líquidos em assentamento rural na região de Senhor do Bomfim-BA. **Enciclopédia Biosfera**, Centro Científico Conhecer- Goiânia, v.9, N.16;p.2013.

BAHIA. **Plano Diretor de Recursos Hídricos Bacia do Rio Itapicuru.** Salvador: Superintendência de Recursos Hídricos do Estado da Bahia. 1995.

CIRILO, J.A.; **Políticas públicas de recursos hídricos para o semi-árido.** Estud. av. [online]. 2008, vl.22, n.63, pp. 61-82.

EBDA. Novo dia. **Implantação de quintais florestais em propriedades rurais otimiza convivência com o semiárido.** Ed 274. Jul. 2012. Disponível em <http://ebda.ba.gov.br>, acesso 26 janeiro 2014.

EMATER-DF. Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural. Brasília. Disponível em <http://www.emater.df.gov.br>, acesso em 13 de novembro de 2014.

FILHO, A. B. G. **Composição, Estrutura e Função de quintais Agloflorestais no Município de Mazagão, Amapá**. Belém, 2008 (Tese de Doutorado em Ciências agrárias, UFRA e Embrapa Amazônia Oriental, Belém 2008

FLORENTINO, A. T. N.; ARAÚJO, E. L.; ALBUQUERQUE, U. P. Contribuição de quintais agroflorestais na conservação de plantas da Caatinga, Município de Caruaru, PE, Brasil. **Acta Bot. Bras.** 2007, vol.21, n.1, pp. 37-47.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cidades**. 2013. disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=293010>> Acesso em 28 Janeiro de 2015.

LARANJEIRA, D. B. S.; SANTOS, D. B. S.; GARCIA, R. V.; CARVALHO, A. J. N.; AZEVEDO, D. O. O Papel do Centro de Tecnologias Sociais do Semiárido no Desenvolvimento Rural Sustentável. **Cadernos de Agroecologia**. Vol 9, No. 4, Nov 2014

NAIR, P. K. P. **An Evaluation of the Struture and Function of Tropical Homegardens**. Agricultural Systems,1986.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de Investigação em Ciências Sociais**, 3ª ed. Lisboa: Gradiva, 2003.